ANNO 4.º — Sexta-feira, 17 de Fevereiro de 1911 — NUMERO 157

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha	40 réis
Communicados	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Liberdade para todos

Não é possivel disfarçar, que estamos assistindo a uma lucta gigante de principios, entre o passado e o futuro.

De um lado divisa-se a força impulsiva do progresso, em todas as suas manifestações de confraternisação, pretendendo elevar o nivel moral do homem pela conquista dos direitos de liberdade e egualdade politica, anciando por transformar em bem commum tudo quanto seja privilegio de poucos, tentando resolver uma serie de problemas politicos e economicos, cujas relações estão ligadas, não com uma determinada sociedade, mas com a humanidade inteira. Chamem-lhe evolução, se quizerem, mas essa força impulsiva tem um alto poder revolucionario. E' o espirito da actualidade, preparando o caminho do futuro, despido de preconceitos, estribado apenas na razão, na justiça e no direito.

Do outro lado apresenta-senos o passado com a recordação das suas instituições carcomidas e a imposição das suas velharias absurdas. Quer a realeza do direito hereditario, presumindo representar tambem a do direito divino. Os povos continuarão a ser vassalos; jámais pensarão nos direitos de homens livres. Por elles velará o senhor absoluto, para elles será lei a vontade do monarcha, ou, quando muito, a vontade dos seus ministros. Subsistirá o privilegio para os grandes e a oppressão para os pequenos. Em religião a tyrannia e a intolerancia.

O catholicismo como ideal do sentimento religioso e a obediencia cega ao Papa, como symbolo da mais amoravel das religiões. Os problemas sociaes permanecerão completamente descurados.

Activar-se-ha a perseguição aos evangelisadores de quaesquer doutrinas que tenham por lábaro o progresso em materia politica e social.

Emfim, em politica e em religião dominará o *crê ou morres* mais ou menos bem disfarçado, segundo as circunstancias da occasião.

Eis o espirito do passado, cujos sectarios preparam na sombra, em concliabulos occultos, o renascimento dos tempos idos. Contra os seus manejos temos, é certo, o movimento revolucionario da ideia republicana, assignalado pelas modernas conquistas da sciencia, posta ao serviço da democracia, fazendo baquear alguns thronos e tornando periclitantes outros, condemnados ha muito pelo anceio das justa reivindicações populares. D'ahi a insensatez dos monarchas confundirem a sua causa com a causa da egreja romana, desaffecta á emancipação das consciencias. D'ahi o applauso de uma parte do clero, sempre que se trata de sopear o povo nas suas aspirações de liberdade, sempre que se cuide de o vexar e opprimir. D'ahi o apoio d'alguns padres, fanaticos e intolerantes, que por meio do confessionario e do pulpito exacerbam as más paixões, quando não trocam o báculo pelo arcabuz e vão para as serranias insurreccionar o povo e conspirar contra os poderes constituidos.

Todavia, parece que não deve encommodar aos republicanos a alliança entre os padres e os reis, formando o partido reaccionario, que tanto tem embaraçado a politica republicana de França, que fez cahir a republica hespanhola, e cuja ramificação no nosso paiz tenta ainda hoje impedir, por manejos insensatos, a consolidação da Republica nascente. Alguns padres servem-se do confessionario e do pulpito para fins meramente especulativos? Vão alli guerrear e desvirtuar as aspirações dos philosophos e as doutrinas dos livres pensadores? Pois bem, exérçam os amigos da democracia a propaganda anti-clerical, instruam o povo no conhecimento dos deveres sociaes e politicos, perfeitamente independentes dos preceitos de qualquer religião imposta.

Na falta do pulpito e do confessionario, espalhem as suas doutrinas nas assembleias populares, nos jornaes e nos livros ao alcance de todos. Sejam incançaveis e sejam vigilantes.

E' justo, inteiramente justo, que os padres disfrutem os seus direitos de homens livres. Sejam uns os apostolos do mal, sejam outros o caminho do bem. Evangelisem as virtudes da religião que reconhecem, e, se tiverem ouvintes, missionem as doutrinas porventura mais oppostas á mansidão e á paz universal. Façam tudo isto, contanto, que os outros homens tenham os mesmos direitos e possam usar de todos os meios de propaganda no sentido das ideias rasgadamente democraticas que professarem.

Ora para uma epoca de movimento, é preciso um governo de movimento.

Assim se explica porque a forma republicana é hoje o ideal dos povos livres.

E' preciso, portanto, fazer vêr aos impugnadores da politica democratica, que a Republica pensou em mais alguma coisa do que na abolição dos titulos de nobreza, e na substituição de um rei hereditario por um presidente electivo.

E' preciso que mostre que vive pela liberdade e que ás coisas misticas do ceu antepõe as revelações da sciencia positiva. Amaldiçôa, é certo, a politica ignominiosa dos sectarios da Companhia de Jesus, mas considera o sacerdote respeitavel que mantenha com dignidade as suas crenças religiosas, quer invoque o Deus dos christãos, o Brahma dos povos indiaticos, o Allah dos mussulmanos ou o Jehovah dos israelitas. Como chegar a este desideratum? perguntar-se-nos-ha.

Pela proclamação d'uma medida que o governo provisorio, pela iniciativa audaz de Affonso Costa, vae em breve decretar, pela separação das relações entre o Estado e a Egreja, dando ao individuo a liberdade de seguir o culto que lhe aprouver, e ao Estado a garantia de não se entender com a Egreja senão para fazer respeitar aos seus ministros as leis da Republica.

E que tramem agora os reaccionarios! A libertação das consciencias dar-lhes-ha o golpe mortal nos planos tenebrosos, que conceberam á custa da nossa demasiada tolerancia.

Albano Coutinho.

"TRICANAS E GALLITOS,,

Manuel Maria Moreira

A graça sae-lhe natural, expontanea, o que faz com que Manuel Maria Moreira seja tido por um dos melhores comicos do grupo, visto haver outro que lhe não fica atraz, mas tambem ha-de ser difficil passar-lhe adeante.

E' um rapaz intelligente, de muita aptidão para o theatro e que, como Augusta Freire e outros companheiros, dá honra á terra, aos Gallitos, *á familia e porventura á noiva que n'elle ha-de encontrar todos os requesitos indispensaveis á formação d'um lar feliz e venturoso.*

Manuel Moreira tem um papel importante e engraçadissimo no Bateo, *que sempre que sobe á scena lhe grangea intensos e repetidos applausos da plateia. E' o papel de* Vamba, *o terrivel anarchista e livre pensador, que para fazer vontades não se importa de transigir com as suas ideias, tal e qual como muitos republicanos que em tempo conhecemos. N'esse papel, diziamos, é inimitavel, como inimitavel achamos o* Rainha *no seu todo grotesco de* parvenu *pretencioso...*

Não póde haver sobre isso duas opiniões. Honra, portanto, aos Gallitos *e ao grupo scenico por elles constituido!*

Coisas & tal

"O Democrata,,

Este jornal entra, com o presente numero, no seu 4.º anno. Não é uma longa existencia ainda, pois outros ha mais velhos, e, portanto, com maior folha de serviços á causa republicana. Tres annos, porém, de labuta quasi diaria, incessante e cheia de escolhos, é já alguma coisa para um jornal de provincia, que tendo apparecido n'um dos periodos de maior agitação em Portugal, se desenvolveu e conseguiu transpôr o enorme barranco que separava a monarchia da Republica, sem que um momento de desanimo tivesse mostrado no combate que contra a corrupção, contra a veniaga, contra o crime foi obrigado a manter, por vezes encarniçadamente, como a sua collecção o attesta.

Passaram tres annos e a Republica foi proclamada. Quer dizer que a nossa missão deva terminar? Não. Ella ainda não termina porque a Republica, joven como é, precisa ser defendida, precisa ser consolidada. E, para a defender, queremos, já agora, darlhe mais um pouco do nosso esforço, um pedaço da nossa alma.

Mea culpa

O nosso collega *O Aveirense* protestava no domigo contra o facto de o termos envolvido no numero dos jornaes d'Aveiro que defenderam o procedimento incorrectissimo da auctoridade districtal a quando da excursão republicana do Porto a esta cidade e achincalharam e cobriram de insultos os excursionistas, fazendonos vêr que não foi toda a imprensa connivente n'essa má creação, mas sim uma parte d'ella apenas, como está prompto a provar se tanto fôr preciso.

Não é necessario, collega, não se encommode que nós encarregamo-nos de desfazer já o equivoco.

Se é certo que dissémos ter a imprensa d'Aveiro, *sem excepções*, sido da maxima indelicadeza para com os nossos hospedes a quem cubriu de chufas e improperios, a verdade é que desejávamos excluir o *Aveirense* e o *Districto*, que então se publicava, por serem os unicos jornaes que não afinaram pelo diapazão da nojenta *Beira Mar* e do *pasquim capirotaceo*, protestando até contra a exibição de força que ahi se patenteou aos olhos de toda a gente. Escapou-nos, porém, esse pormenor e d'ahi os justos reparos do *Aveirense* que faz muito bem em não querer solidariedade, n'este particular, nem com o *Campeão*, nem com a *Vitalidade*, nem com o *Progresso*, que *hoje se querem fazer mais republicanos do que os proprios republicanos*, segundo diz e nós não contestamos.

Juizo...

Ao que parece, o ex-escrivão de fazenda, pouco satisfeito com a transferencia de Aveiro para fóra, embora queira aparentar o contrario, tem-se dado ultimamente á ingloria tarefa de insultar os republicanos, o que até certo ponto tem desculpa attendendo a que a lagrima é livre e a pilula custosa de engulir.

Mas, sr. Oliveira, olhe que os ventos não lhe correm favoraveis e Agueda já não é o que era dantes... Tenha juizo. Juizo e tino, sr. Oliveira, que já tem edade para isso.

Appoiado

O nosso collega do Porto, *A Patria*, diz e muito bem, n'um dos seus numeros d'esta semana, que a Republica não póde nem deve ser para todos, pois que tendo o paiz sido posto a saque por verdadeiras quadrilhas de ladrões, esses, pelo menos, e todos quantos contribuiram para o descalabro a que *isto* chegou, devem excluir-se de n'ella collaborarem, porque nem a dignificam, nem a honrarão como é preciso que aconteça. E acrescenta:

> Se taes esperanças ainda alimentavam os corruptores e os corruptos da *vida velha*, bom é que se vão convencendo de que taes esperanças nunca poderão passar de esperanças...
>
> A Republica não pòde nem deve ser para todos, porque a Republica não póde nem deve ser para elles.

Sim, senhor, é essa a boa doutrina. A Republica ha-de ser para todos, não já, mas um dia, quando, por completo, estiver feita a limpeza que urge fazer para que a nação se torne grande e respeitada.

Depois, sim; poder-se-ha empregar o termo de que a Republica não é para o partido republicano só, é para o paiz, é para todos.

De luto

A Hespanha republicana acaba de perder um dos seus mais eminentes e prestigiosos chefes, ao mesmo tempo um genio e por ventura um dos primeiros pensadores da peninsula.

Morreu Joaquim Costa, o que equivale a dizer que está de luto a humanidade inteira que elle illuminou com o seu saber, encaminhando-a na marcha progressiva e resplandecente dos mais altruistas e generosos ideaes.

Curvamo-nos perante o seu cadaver.

Perdoae-lhe, Senhor...

Escreve-nos, cheio de indignação, um *leitor assiduo do Democrata*, para que appliquemos severo correctivo no *Rainha* por não ter, no ultimo domingo, tirado o chapeu ao hymno nacional quando a banda do regimento o executava no passeio publico.

Entendemos que não valle a pena. O *Rainha*, como todos os insignificantes da sua laia, se fez isso foi apenas por espirito de imitação e excesso de *snobismo*, que hoje em dia está muito em voga entre os palermoides endinheirados ou com pruridos de fidalguia. O prototypo da imbecilidade indigena, creia o *leitor assiduo*, não se pode tomar a serio porque então seriamos nós e não elle, que cahiriamos no ridiculo.

Cá o temos

Na cidade foi espalhado um novo jornal de que conseguimos obter dois exemplares: um para o archivo, outro para lermos paulatinamente e trazer no bolso. Chama-se *Justiça* e é propriedade do *centro monarchico* que ahi se fundou com o rotulo de *republicano*, onde pontificam *Capirote*, Jayme Silva e padre Fernandes. Os tres da vid'airada que por bem conhecidos se não confrontam...

Justiça se chama elle, dizemos. E' um nome bonito e com significação, que, na linguagem desataviada do ex-director do *jornal monarchico*, que ahi se publicou ainda não ha muitos mezes com o titulo *Beira Mar*, *representa um patriotico esforço que ha-de fructificar em relevantes serviços ao concelho de Aveiro, e até talvez que a Portugal.*

Pois que lhes preste, aos tres, se porventura as contas não quebrarem ao enfiar...

Governador Civil

Foi de novo a Lisboa d'onde voltou já, o incançavel governador civil d'este districto, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que nos trouxe a boa nova de, em breve, serem decretados alguns melhoramentos da maior urgencia para Aveiro, no que s. ex.ª se empenha com uma solicitude digna de todo o louvor e applauso.

Pela nossa parte não lhe regatearemos nem uma nem outra coisa, pois desde o primeiro dia em que trocámos impressões vimos logo no sr. dr. Rodrigo Rodrigues um magistrado á altura do cargo que vinha desempenhar, o que o seu programma confirma e os seus actos não negam.

* * *

O sr. governador civil começou hontem as suas visitas ás differentes corporações e gremios da cidade, tendo estado no quartel de infanteria 24 onde foi recebido pelo commandante do regimento e toda a officialidade com quem trocou affectuosos cumprimentos de mutua cordealidade.

S. Ex.ª precorreu todas as dependencias do quartel sahindo gratamente satisfeito pela acolhida que teve.

"A Liberdade,,

E' um novo jornal republicano que no domingo encetou a sua publicação em Aveiro, derigido por Alberto Souto, que por muito tempo honrou as columnas de *O Democrata* com os fulgores do seu talento e a sua nunca desmentida fé partidaria.

A *Liberdade*, segundo se deprehende do seu artigo de apresentação, propõe-se agora, sob a égide da Republica, trabalhar pela sua consolidação, pela sua prosperidade, que o mesmo é dizer pelo bem da Patria redimida em 5 d'outubro por um punhado de bravos que a historia regista e nós abençoamos.

Ao novo collega, com o qual esperamos manter indefenidamente as melhores relações de cordealidade, aqui ficam consignadas as nossas saudações com o sincero desejo d'uma vida longa e prospera.

E' BOM DIZER TUDO

Ao *Progresso*, sempre tão fertil em transcripções pelas quaes nos quer convencer que ao nosso lado devemos consentir os nossos mais infames perseguidores e declarados inimigos, passou desapercebida, certamente, a opinião d'um dos maiores vultos da Republica, o dr. Alexandre Braga, que sobre o caso se pronuncia assim:

«Como bem o disseram aqui Bernardino Machado e Affonso Costa, a obra da Republica tem de ser, e ha-de ser, de concilia

ção e harmonia, de concordia e de paz, congregando a acção de todos os elementos uteis, sadios e honrados para a realisação do bem collectivo, e depurando a sociedade portugueza dos elementos perturbadores e damninhos, que possam envenenar-lhe as raizes e esgotar-lhe a vivificante seiva.

Sim, a Republica não póde ser e não será jámais uma instituição perseguidora e vingativa, que negue o direito de cidadãos aos homens limpos e bons; ella terá as suas portas abertas a toda a concorrencia de elementos honrados e leaes; não scindirá a terra portugueza em duas patrias, e todo o seu espirito será affectivo, acolhedor, generoso e tolerante. Mas, para que não haja possibilidade de perturbações futuras, de perigos, de scisões e de surprezas imprevistas, é indispensavelmente necessario que, na escolha dos elementos que transitem as nossas portas, se ponha o mais attento cuidado e o mais exigente escrupulo, joeirando inteligentemente as boas e as más sementes.

Se, em nome de uma imprevidente tolerancia, deixassemos entrar cá dentro, de roldão, toda a farrapagem moral do ferro velho clerical e monarchico, que o dia 5 de outubro arrazou de vez, fariamos obra de demencia, comparavel á do homem que, encontrando a sua casa repleta de gatunos, gentilmente os deixasse ficar, e confiadamente se deitasse a dormir. Não; a obra da Republica, para poder resultar em pacificação e concordia, tem primeiro que ser de depuração e de limpeza:—não se robustece um organismo sem o purgar dos parasitas, e ninguem se lembrou jámais de fazer guardar um cofre por uma patrulha de ladrões. A nossa generosidade póde ir até ao extremo limite de os consentir entre nós desarmados, mas nunca até á imbecilidade sem nome de lhes offerecermos armas, com que possam traiçoeiramente atacar-nos.

Não os expulsamos, e é esta uma magnanimidade inultrapassavel; mas não os consentiremos nem em numero, nem em condições, nem em postos, que lhes sirvam para nos expulsarem a nós. Aos cães que mordem, põe-se-lhes um açamo seguro e prendem-se curto com uma solida cadeia—nem por isso alguem se lembrou jámais de dizer que uma tal precaução represente um acto de perseguição e de odio. Pastores de um rebanho, cuja fecundacria hade fazer a riqueza e a felicidade do nosso lar amado, cumpre-nos estar vigilantes e attentos para que não entrem lobos no redil.

A nossa obra é bella, é grande, é gloriosissima—não a assentemos em vigamentos pôdres, roídos pelo dissimulado caruncho. Só mãos puras e leaes podem transportar e affeiçoar a pedra dos porticos, dos atrios, das columnatas do templo sagrado que nós queremos construir. No entulho das ruinas que fizemos ha oiro e latão, vidro e diamante, esterco e flôres, podridão e perfumes? Lance-se á vala e cubra-se de terra tudo o que empesta a atmosphera; cultive-se em vasos de christal e oiro todas as flôres da virtude, da bondade e do bem.

E, feita a escolha, sangre-se a terra, desinfecte-se o ar, e erga-se então, entre canticos de paz e de trabalho, o sobrio o olimpico pedestal em que faremos poisar, por mãos de novos Phidias, ageis, esbeltas e aladas, as duas gemeas estatuas da Liberdade e da Verdade».

Leu o *Progresso? Se, em nome d'uma imprevidente tolerancia, deixassemos entrar cá dentro, de roldão, toda a farrapagem moral do ferro velho clerical e monarchico, que o dia 5 de outubro arrozou de vez, fariamos obra de demencia, comparavel á do homem que, encontrando a sua casa repleta de gatunos, gentilmente os deixasse ficar e confiadamente se deitasse a dormir.* Por isso mesmo, não nos cançaremos de repetir: a Republica hade ser para todos, mas é um dia e não já, como o *Progresso* tanto deseja e pede.

Por Espinho

Para syndicar as gerencias parochiaes d'aquelle concelho que antecederam a implantação da Republica, foram recentemente nomeados pelo sr. governador civil os cidadãos dr. Antonio Mauricio Freire Pimentel, delegado em Oliveira d'Azemeis, Evaristo de Moraes Ferreira e Antonio Montenegro dos Santos.

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que são grandes os preparativos para o *bota-fóra* do *chico*... redondo.

—Que a *Patella* está convidada para executar a marcha final da opera *Adão de cócoras no doserto*...

—Que, porém, a coisa se complica porque consta que os setubalenses não tomam nada.

—Que haja vista o que lá passou o famoso sargento Lima.

—Que se realmente embirram com o *chico*, nem tezo nem redondo, lá se aninha.

—Que ha quem tenha em Setubal o numero do *Pulha*, com a *listra* da celebre commissão.

—Que é por isso que a porca torce o rabo.

—Que para mais ajuda os proprios amigos de... Peniche estão debicando elle...

—Que, como cumulo da pagodeira lhe chamam *habil architecto e desenhador de elevado merecimento*.

—Que na classificação d'architecto o que se ha-de chamar ao Ventura Terra e outros?

—Que o perdigão perdeu a penna, não ha mal que lhe não venha.

—Que tambem começa a cahir a penna ao perdigão de *la aduana*.

—Que se fallou n'uma *japoneza* presidida pelo *Mijareta* para acudir pelo ex e futuro transferido.

—Que alguem de bom senso lembrou que era o mesmo que chover no molhado.

—Que se pensa, porém, mais uma vez, appellar para a Associação Commercial, *da minha presidencia*...

—Que embora isso já não pégue, sempre dá lustro e tira nodoas.

—Que a *Liberdade* vem brilhante e teve uma sorte feliz.

—Que essa sorte foi o explendido par no cachaço do... *perfil*.

—Que saudamos por isso o camaradinha a quem desejamos muita vida e... *ferros*.

—Que está por pouco nova remessa de *bichos* que vêm na carroça da *Justiça*, fogo visto, linguiça...

—Que é saltar á praça e correl-os sem receio.

—Que o *Bébes* vae entrar na ennumeração dos republicanos pre-historicos.

—Que foram esses que assignaram e não pagaram para a compra do armamento.

—Que sabemos não terem pago porque as armas não eram todas de carregar por baixo.

—Que esse acto dos pre-historicos não póde ser considerado traição... egual á do principe Chamejante...

—Que está tudo alegre com a decima declaração do appoio do *Bébes* ás novas instituições.

—Que apesar d'isso appareceu o *Concelho d'Estarreja* a tirar-lhe a pelle.

—Que as gloriosas tradições liberaes e artes correlativas do *Bébes* são reduzidas a terra, pó, cinza, e nada.

—Que não ha memoria d'uma sova assim em tamanho patriota.

—Que estamos a vêr que tambem não lê o jornal, como *não* lê o nosso.

—Que o tal ex-administrador *suigeneris*, por luxo, não se descobre quando ouve a *Portugueza*.

—Que ao menos o deveria fazer como consideração áquelles que, na presença d'elle, assim procedem.

—Que afinal quem dá o que tem não é a mais obrigado.

—Que queira Deus e os santos, a *farronquice* não resulte em desgosto, qualquer dia.

—Que depois de tanto tempo de martyrio e horas consecutivas a emendar provas, pariu a montanha... o tramello.

—Que o tramello é a tal *Justiça*, edição completa da defunta *Beira Mar* sem tirar nem pôr.

—Que não percebemos porque *Mijareta*, inspirador do papelucho, se esconde e... não apparece.

—Que basta ler todos aquelles retalhos d'odios e de vinganças para logo se dar o pae á creança.

—Que quanto hoje quer o decantado *centro*, já o queriam os franquistas, que tanta vez o disseram pela bocca do *Mijareta*.

—Que é repugnante o cynismo com que escrevem esses Tartufos.

—Que só o descaro de taes *Mijaretas* permitte dizer-lhes: *aqui estamos para consagrar a virtude*...

—Que com certeza foi o typographo que tomou a nuvem por Juno.

—Que quanto deveria estar no original seria: *aqui estamos para conspurcar a virtude*.

—Que ao menos se assim dissessem fallariam uma vez verdade na vida.

—Que nunca nos enganamos nas nossas supposições a respeito do papel.

—Que seria o reflexo d'aquellas almas podres e... não falhou o palpite.

CENTRO REPUBLICANO

Inscreveram-se mais como socios do *Centro Escolar Republicano de Aveiro*, os seguintes cidadãos, cuja approvação lhes foi communicada:

Domingos José Peres, major de infanteria 24; João Luiz, sapateiro; Felisberto dos Santos, marinheiro d'armada; Manuel dos Santos Pato, estudante; dr. Diniz Severo de Carvalho, medico; Alfredo de Souza Maia, carpinteiro; Antonio Dias Simões de Carvalho, empregado publico; Gaudencio Pinto Affonso, ourives; Firmino de Souza Huet, empregado publico; Manuel Ogando, fiscal do governo; Julio da Costa Pereira, empregado dos caminhos de ferro; Manuel Pedro Coelho, chefe da secção de via e obras dos caminhos de ferro; Manuel da Cunha Gil, commerciante; Domingos Pires Affonso, amanuense; Domingos Rey Netto, escrevente; Antonio Alves de Oliveira, empregado commercial, (Africa); José Moreira d'Azevedo, professor; Manuel da Cruz Manuelão, proprietario, (Oliveirinha); Manuel Simões Lares, commerciante, (Taboeira); Faustino Ferreira de Mattos, industrial; Antonio Nunes Pereira, commerciante, (Oliveirinha); João de Mattos, barqueiro; Antonio Pereira, professor da Escola Districtal; Jorge de Faria e Mello, proprietario; Isaias de Albuquerque, carpinteiro; Gaspar Ignacio Fereira, alferes de infanteria 24; Antonio de Deus Marques, empregado publico.

UM PEDIDO

Li hontem o primeiro n.º do novo jornal *Justiça*, que começou a publicar-se n'esta terra, e n'elle vi, n'um artigo sob a epigraphe *a nova camara*, umas referencias ao sr. Carlos Mendes. Ora este cavalheiro, por ser muito humilde, sem valor e muito amigo da modestia, pede aos seus amigos jornalistas que o deixem em paz. Não gosta de ver o seu nome em lettra redonda, seja porque motivo fôr. Procura sempre não dar causa a que se falle d'elle, e muito menos com troça.

Ama a obscuridade. Os senhores jornalistas teem outros assumptos de mais importancia a tratar nos seus jornaes, e é para isso que elles devem existir. Deixem, pois, em paz quem em paz os deixa.

Esse cavalheiro tem a dizer ao illustre articulista anonymo, que não foi bem informado. Não prestou nunca serviços á Republica, o que não quer dizer que tal não venha a acontecer, mas tambem nunca a hostilisou.

Agora o que elle nunca foi é pantomineiro. Nunca foi republicano fogoso para em seguida, e por ver que esse caminho o não conduzia commodamente á satisfação rapida dos seus interesses, da sua ambição, virar a casaca e começar a hostilisar, guerrear, troçar os que até ali tinham sido seus amigos, correligionarios, os *papoilinhas*, atacando uma instituição em que de novo os tartufos se querem filiar para a *defender*. Que grande confiança, que grande sinceridade inspiram! E' preciso ter muito pouca vergonha!

Mas... adeante. Cada um é como é.

O *engenhoso* patricio não precisou, quando depois da implantação da Republica, de rolhar a bocca e calar-se como um rato, ou antes, como um gato, para agora, aproveitando a brandura dos nossos costumes, e a tolerancia dos dirigentes, começar a deitar as unhas de fóra.

O *engenhoso* patricio tem mais a dizer que, no dia da proclamação da Republica, tendo regressado á Costa Nova, aonde tinha a familia, já o sr. dr. Moura, por meio de bandeiras republicanas e por outros meios, tinha feito constar aos banhistas o grande acontecimento.

Não proclamou, pois, a Republica na Costa Nova.

Não o fez, mas se o fizesse não representava esse *acto heroico* motivo por que tivesse de córar mais tarde.

O que elle pode affirmar é que, se um dia fôr preciso, será mais capaz de pegar n'uma espingarda do que alguns escribas que, no remanço tepido dos seus gabinetes de grandes escriptores, se entreteem a agredir ou a troçar quem mal algum lhes faz.

O que elle pode afiançar é que nunca poderá ser amigo e adulador de quem o calumnie em publico e razo.

A uns e outros pede que o deixem em paz,—em paz e ás moscas, se quizerem,—que não façam mais mal a quem, podendo fazer bem, se bem quizessem, fazer tanto prejudicaram.

Harmonia, paz, socego e trabalhar honradamente para os seus, é o seu sonho dourado.

Carlos Mendes.

CAMARA MUNICIPAL

Tomou na quarta-feira posse, pelo meio dia, a nova Commissão Municipal Administrativa d'este concelho nomeada em virtude da deposição do mandato que a sua antecessora havia collocado nas mãos do sr. governador civil.

Ao acto, que foi bastante concorrido, compareceu na sua maioria a vereação cessante e tambem o illustre governador do districto, cabendo ao vogal Antonio Maria Ferreira o presidir á sessão, como mais velho, e que depois de legalisadas as anteriores deliberações, saudou em nome dos seus collegas o magistrado representante da Republica Portugueza, espraiando-se em considerações varias sobre o que foi a gerencia da primeira camara republicana, de que teve a honra de fazer parte, até ao momento em que deixa as cadeiras do municipio, que ficam muito bem entregues á nova commissão de quem espera uma fecunda e prospera administração. O sr. Antonio Maria Ferreira termina o seu discurso por uma saudação aos novos vereadores, erguendo um viva ao sr. governador civil e outro á Republica, correspondidos por toda a assistencia.

Usa a seguir da palavra o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que agradece as manifestações de que tem sido alvo e põe em relevo o acto de civismo praticado pela vereação demittida, louvando-a ao mesmo tempo pela maneira como desempenhou a sua espinhosa e ardua missão, sacrificando tempo, interesses pessoaes, tudo, emfim, para honrar e cumprir rigorosamente o mandato que lhe foi confiado de zelar pela administração do concelho, pelos seus interesses, melhoramentos, etc.

O sr governador civil dirige-se depois á vereação que tomou posse esperançado em que continuará a obra da sua antecessora, sendo o seu discurso entercortado de constantes applausos, mòrmente quando fez a declaração de que havia tratado em Lisboa do augmento do subsidio asylar solicitado pela camara e que era de toda a justiça, bem como outros beneficios por que estava no firme proposito de pugnar junto do governo provisorio da Republica.

A' brilhante oração do sr. dr. Rodrigo Rodrigues respondeu o sr. dr. Carlos Coelho, vereador, agradecendo a visita de s. ex.ª ao senado e as palavras com que distinguiu a nova camara. Disse mais não apresentar programma, mas que estava disposto a trabalhar o que fosse preciso e dentro dos minguados recursos municipaes, a bem do concelho em geral e da cidade em particular.

O sr. governador civil despediu-se em seguida, após os cumprimentos individuaes a toda a camara, sendo acompanhado até á porta por esta e ao edificio do governo civil por muitos correligionarios e commissões do concelho, que o vieram cumprimentar n'esse dia.

Syndicancia á camara

Porque não poude ser dispensado dos serviços do correio de que é um digno e zeloso empregado, foi substituido pelo secretario da camara de Estarreja na syndicancia a que se vai proceder por estes dias ás vereações que teem passado pelo municipio aveirense nos ultimos annos, o nosso amigo João Rosa, cuja nomeação chegou a estar feita superiormente.

AVEIRO E VIANNA

O nosso presado collega *Vida Nova*, de Vianna do Castello, transcrevendo o artigo aqui publicado no n.º passado sobre a nossa gentil patricia, Augusta Freire e que muito lhe agradecemos, fal-o accressentar das seguintes palavras amaveis que, com prazer, archivamos depois de darmos, como merecem, pleno conhecimento d'ellas aos aveirenses que de Vianna teem egualmente perduravel recordação:

Todos nós, viannense, nos recordamos, com saudade, das duas recitas que ahi effectuaram na nossa elegante casa de espectaculos, as Tricanas e Gallitos, *de Aveiro. E que n'esse grupo, distinctissimo e gracioso, uma figura se destacava, pela sua desenvoltura, graça e talento. Essa figura era a Augustinha Freire, que todos nós, e com justiça, delirantemente applaudimos.*

O nosso illustre collega O Democrata, *d'aquella linda cidade amiga, presta no seu ultimo numero condigna homenagem á distincta e graciosa amadora, publicando-lhe o retrato, que é acompanhado d'estas palavras, que, com a devida venia, trasladamos para as nossas columnas.*

Segue o artigo que é precedido ainda d'este periodo:

Associamo-nos, gostosamente, á homenagem do illustre collega aveirense á gentil Augustinha Freire, a quem mais uma vez, n'estas singelas palavras, significamos a nossa admiração pelo seu talento e graciosidade.

Vida militar

Se o Governo Provisorio se conformar com a opinião da maioria dos officiaes que constituem a commissão encarregada da reorganisação do exircito, deve ser decretado,—e, segundo consta, muito brevemente,—o novo regulamento dos serviços do recrutamento, cujas principaes disposições teem sido publicadas na imprensa da capital.

Estabelece o serviço militar pessoal e obrigatorio, e sem remissões,—o unico compativel com a verdadeira democracia, e aquelle que mais depressa conduz á *nação armada*—a suprema aspiração d'um povo conscio da sua independencia e que deseja manter intacta a intigridade do seu territorio.

Mas este systhema de recrutamento não representa só um aperfeiçoamento das nossas instituições militares; tem para esta região a altissima vantagem de dar um golpe profundo no caciquismo, que fazia das inspecções militares uma arma politica terrivel, que *alguem* manejava com mão de mestre e que ao mesmo tempo que contribuia para a desmoralisação dos nossos costumes, radicava no espirito do povo um odio cada vez mais vivo e profundo pela vida das armas.

=Consta-nos que vae ser mandada estudar a construção de uma carreira de tiro nas priximidades d'esta cidade.

E' um melhoramento de incontestavel utilidade para o qual, segundo nos informam, tem trabalhado o illustre coronel d'infanteria 24, Alexandre Sarsfield, que merece os louvores de todos os que se interessam pela educação civica do nosso povo.

=Por motivo da instrucção de tiro que está sendo ministrada na carreira da Gafanha aos recrutas d'infanteria 24, não poude realisar-se, no sabbado passado, o exercicio de bivaque a que este jornal se referiu no ultimo numero.

=Pela ultima ordem do exercito foram collocados, a seu pedido, no regimento d'infanteria, aqui aquartelado, os srs. major d'infanteria 22, Augusto Gonzales Medina e capitão d'infanteria 17, José Freire de Mattos Mergulhão.

=Independentemente da ratificação do juramento de fidelidade á bandeira, e que terá logar, com toda solemnidade, quando a secretaria da guerra o determinar, foram mandados dar promptos da instrucção, os recrutas de infanteria do ultimo contingente.

=Sob o commando do 2.º sargento Sobral, marchou na 3.ª feira para o Louriçal, uma deligencia de infanteria 24, afim de render a que ali se encontrava, commandada pelo 2.º sargento Tudella.

=Pela secretaria da guerra foram auctorisados os sargentos a usar, fóra dos actos de serviço, um capuz adaptado ao capote, permissão esta que já havia sido concedida aos estudantes militares.

=Recolheu na terça-feira, de Lisboa, o contingente de infanteria que desde outubro ultimo, ali se encontrava a reforçar o 5.

As praças, que constituiam o referido contingente, foram licenceadas.

=Por se ter provado que andava conspirando contra a Republica, foi demittido de official do exercito, o capitão do regimento de infanteria 10, Antonio Luiz dos Remedios e Fonseca, aquartelado em Bragança.

A jogatina

Pedem-nos para lembrarmos ao sr. commissario de policia a conveniencia de mandar vigiar de perto certas tabernas da rua da Estação e immediações onde todas as noites se joga desaforadamente, dando isso logar a varios conflictos e zaragata que é de toda a vantagem cohibir.

Capacitados de que o sr. dr. Diniz Severo não deixará de attender a reclamação, cumpre-nos agradecer-lhe, desde já, tudo o que faça n'esse sentido.

Livros, Revistas & Jornaes

Almanach de «O Mundo»

Ainda que tarde não podemos nem devemos deixar de agradecer aos nossos collegas do importante diario lisbonense o envio do seu almanach para o anno que vae correndo e que sobre ser d'uma grande utilidade partidaria pela somma consideravel de documentos e gravuras que encerra, é ao mesmo tempo um bello repositorio de ephemerides e artigos dos mais notaveis escriptores portuguezes e estrangeiros.

Muito obrigado, pois, pela offerta.

«Para a lucta»

Pousa ha tempo sobre a nossa meza de trabalho este livro de versos escripto e publicado na Guarda pelo nosso collega do *Combate*, José Augusto de Castro, poeta distincto e um dos jornalistas que mais se tem distinguido na defeza da Republica, do livre pensamento, dos mais sublimes e generosos ideais, emfim.

O novo trabalho de José Augusto de Castro, pelo que temos lido, não desmerece em nada das outras publicações a que tem ligado o seu nome, pois traz versos d'um encanto tal, tão sentidos e tão arrebatadores, que por si só seriam o bastante para o tornar celebre entre os mais celebres poetas contemporaneos, se já de ha muito não estivesse consagrado por quem, melhor do que nós e com mais auctoridade, se lhe impunha a obrigação de fazel-o.

A José Augusto de Castro, restanos, portanto, agradecer o volume com que teve a amabilidade de nos presentear como prova de solidariedade e estima, que muito prezamos e desejamos manter sempre.

«Archivo Republicano»

Com o retrato, em separata, do saudoso revolucionario, dr. Miguel Bombarda, acompanhado d'um artigo biographico de Brito Camacho, sahiu a semana passada o n.º 13 do *Archivo Republicano*, em cujas paginas se destacam ainda outras gravuras como sejam o retrato de Joaquim Pessoa, proprietario-gerente do estabelecimento de banhos de S. Paulo, cujo edificio pôz ao dispor da Junta Revolucionaria, á qual serviu de quartel general e varios aspectos da revolução de 5 de outubro, tudo d'uma nitidez tal que só por si seria o bastante para tornar o *Archivo* apreciavel e digno de ser adquirido por todos quantos se interessam pelo movimento republicano.

Que Victor de Sousa, seu director, receba os nossos parabens, tanto mais que entrando no 3.º anno de publicação a revista pela qual trabalha, ainda mais nos promette de futuro e aos numerosos assignantes.

«O Tempo»

Com este titulo e sob a direcção do sr. dr. Antonio Macieira apparecerá em Lisboa, nos começos de março, um novo diario republicano da manhã.

A nova folha terá, segundo as exigencias do jornalismo dos nossos dias, uma copiosa informação nacional e estrangeira, transmittida postal e telegraphicamente pelos seus correspondentes especiaes.

O Tempo, cuja politica será absolutamente liberta de verrinas e personalismos, para doutrinariamente acompanhar os principios fundamentaes do partido, terá sempre em vista nos seus processos e intenções, contribuir poderosamente para a renovação social e economica do paiz. E n'esta orientação procurará photographar artistica e litterariamente muito em especial, toda a vida das provincias, até hoje completamente ignorada e esquecida.

O Tempo tem os seus escriptorios e officinas installadas na rua Luz Soriano, 48.

A' RODA DA SEMANA

Foram presos em Chaves e transportados para a cadeia do Limoeiro, de Lisboa, tres padres que se entretinham a diffamar o Governo Provisorio da Republica a fim de crearem adeptos para uma restauração monarchica, como confessaram.

Breve lhes será dado o competente destino

=O sr. dr. Magalhães Lima communicou ao ministro dos estrangeiros que não tenciona sahir tão cedo de Lisboa nem tão pouco acceita o cargo de ministro em Londres ou em outra qualquer nação.

=Foi preso na terça-feira, em Lisboa, quando sahia com alguns amigos, depois das 2 horas da manhã, d'um *restaurant*, onde ceiou, o sr. dr. Brito Camacho, ministro do Fomento.

Os jornaes commentam picarescamente o caso, que foi motivado por um excesso de zelo policial em executar um regulamento antigo, que prohibia aos notivagos petiscarem a horas mortas fóra de casa...

=Realisou na sala *Algarve* da Sociedade de Geographia a sua annunciada conferencia sobre coisas da India, o sr. capitão de infanteria 24, Ferreira Viegas, que teve a escutal-o numeroso e selecto auditorio.

Presidiu o governador civil de Lisboa, sr. dr. Eusebio Leão.

=Está reunido na capital um congresso de medicos municipaes no qual foram tomar parte alguns d'este districto.

=Um telegramma de Madrid, com data de 14, refere ter sido preso em Badajoz pela guarda civil um individuo de nome Miranda a quem foram aprehendido

varios documentos comprommettedores.

As auctoridades guardam absoluta reserva sobre o caso, suppondo-se, no entanto, que se trata de um capitão de artilharia do exercito portuguez que se tornou suspeito de conspirar contra as instituições republicanas.

=Voltou a occupar o logar de administrador do concelho de Estarreja em substituição do sr. dr. Carlos Barbosa, nomeado para a commissão districtal na vaga do sr. José Casimiro da Silva, que passou para a camara, o nosso amigo e collega da *Liberdade*, Alberto Souto.

= Está quasi extincta a epidemia do cholera na Madeira, motivo porque d'ali retirará, dentro em breve, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, delegado especial do governo.

=Offerecidos pelo seu proprietario, o sr. Candido Rodrigues, vão dar entrada no Muzeu da Revolução, que se inaugurou em Lisboa, os dois barcos que em 5 de outubro conduziram a familia real deposta a bordo do *yacht Amelia*, fundeado defronte da Ericeira, d'onde partiu para o exilio.

Um dos barcos chama-se *Bomfim* e o outro *Navegador*.

=Consta que o novo jornal de Feio Terenas se intitulará *A Tribuna* e que a *Vanguarda* voltará a sahir diariamente sob a direcção de Magalhães Lima.

=Na noite de quarta-feira deram-se no Porto gravissimos acontecimentos que tiveram principio defronte do edificio da *Associação Catholica,* onde se devia realisar uma conferencia contraditoria obedecendo ao thema—*Jezus existe?* —e finalisaram no *Circulo Catholico Operario*, cuja séde foi assaltada por enorme multidão que aos gritos de abaixo os jezuitas, abaixo a reacção, viva a Republica, viva a Liberdade, tudo destroçou atirando para a rua com o mobiliario, livros, estantes, papeis a que depois lançou o fogo.

Os manifestantes ao passarem pela redacção do jornal *A Palavra* fizeram tambem uma manifestação hostil de que resultou travar-se rija contenda entre a multidão e os empregados da gazeta catholica, trocando-se mutuamente tiros, pedradas e sendo arremessados do telhado do edificio frascos com differentes acidos, principalmente acido sulfurico, que cahindo sobre alguns populares, os queimou tendo de ser pensados no hospital e em varias pharmacias.

O numero de feridos é avultado. As portas da *Palavra*, que são chapeadas de ferro, não puderam ser arrombadas apezar dos esforços empregados pela multidão, constando que os redactores se esgueiraram pelas trazeiras apenas chegou o sr. governador civil e a força armada e os animos começaram a serenar.

Este caso está sendo o assumpto obrigado de todas as conversas.

=Durante a sessão solemne que na Guarda se estava realisando, no dia 15, em honra do sr. ministro da guerra, succedeu abater o soalho do salão em que teve logar, ficando centenas de pessoas feridas, algumas gravemente, pelo que tiveram de dar entrada no hospital.

O desastre foi no proprio quartel de infanteria 12, que, pelo visto, estava pouco seguro. O sr. ministro sahiu illeso e pediu para que fossem sustadas todas as manifestações que lhe estavam preparadas, em signal de sentimento pela grande desgraça de que a cidade foi theatro.

A Paris

Projetam os estudantes e o Orpheon Academico de Coimbra uma excursão a Paris na proxima primavera e para isso enviam-nos as condições geraes que é necessario observar, chamando para ellas a attenção de todos quantos desejam tomar parte no magnifico passeio:

O traje academico de capa e batina é obrigatorio.

A viagem será feita em comboio rapido especial.

A partida será entre 3 e 7 de abril, em dia opportunamente marcado.

A volta póde fazer-se isoladamente, sendo os bilhetes validos por 30 dias a contar do dia da partida.

Cada passageiro tem direito a 30 kilos de bagagem registada.

O bilhete de comboyo custa, ida e volta:

De Lisboa	—1.ª classe	...	50$270 réis
» »	—2.ª »	...	36$710 »
Do Porto	—1.ª »	...	47$270 »
» »	—2.ª »	...	34$810 »
De Coimbra	—1.ª »	...	45$550 »
» »	—2.ª »	...	33$210 »

Se houver excursionistas em numero sufficiente que assim o desejem póde conseguir-se das companhias, que os portadores de bilhetes de 1.ª classe viagem em carruagens de luxo, mediante o pagamento das respectivas sobretaxas.

A inscripção será *impreterivelmente* encerrada a 10 de março.

A commissão organisadora fornece bilhetes de alojamento e comida em Paris para dez dias por 11$500 réis; lembra comtudo, em virtude da maior commodidade que d'ahi resulta, a vantagem (claramente revelada na ultima excursão) do alojamento por conta propria, pois uma vez chegados á grande capital, todos os excursionistas preferirão comer nos restaurants do bairro em que passarem o dia, para não perderem immenso tempo no caminho.

A commissão prestará, em qualquer caso, todos os esclarecimentos precisos, fornecendo uma lista dos hoteis mais recommendaveis, para todos os preços, bem como dos *restaurants*.

O programma minucioso das festas será a seu tempo publicado; d'um modo geral, podemos annunciar além das festas de recepção official no Elyseu, na Sorbonne e na grande Associação Geral dos Estudantes Francezes, visitas aos Museus de Paris e Versailles e aos grandes laboratorios, com conferencias de illustres professores, ás manufacturas de Sèvres e Gobelins, festas de homenagem nos principaes theatros, recepção nas redacções dos grandes jornaes, visitas ás principaes intellectualidades e vultos eminentes da França, concertos, bailes e festas typicas dos estudantes do bairro Latino, etc.

NOTAS DA CARTEIRA

O ultimo paquete chegado da provincia de Angola trouxe-nos a noticia de ter estado doente em Quissol o nosso bom amigo e dedicado correligionario, sr. Accacio Simões.

Que se tivesse restabelecido por completo são os nossos melhores desejos.

= *Faz hoje annos a sr.ª D. Hedeviges de Moraes da Cunha e Costa, mãe do nosso correligionario, sr. Ruy da Cunha e Costa.*

= *Vimos esta semana em Aveiro, os srs. dr. Manuel Alegre, Vicente Cruz, Teixeira Ramalho, Affonso Fernandes, dr. Eduardo Moura, Eduardo Craveiro, dr. Samuel Maia, Marcos Ferreira Pinto Basto, Aristides de Figueiredo, etc.*

= *Regressou de Lisboa o sr. capitão Ferreira Viegas.*

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 15 de Fevereiro de 1911.

Presidencia do cidadão Antonio Maria Ferreira, com a assistencia do administrador do concelho, dr. Diniz de Carvalho, e dos vogaes Francisco Picado, Casimiro da Silva, Affonso Fernandes e Eduardo Neves. Honrou o acto com a sua presença o illustre chefe do districto, dr. Rodrigo Rodrigues, que, feita a leitura e dada approvação á acta da sessão anterior, após as curtas palavras com que a presidencia saudou o seu apparecimento e fez a exposição dos trabalhos com que elle e os seus collegas fecharam o pequeno periodo da sua gerencia, tomou a palavra para enaltecer o acto de civismo por esses cidadãos praticado com a apresentação da sua demissão collectiva, acto que muito os enobrece pelas ciscumstancias que lhe deram causa, e que s. ex.ª acceitou escolhendo quem bem podesse representar aqui a genuina expressão da vontade popular, vontade soberana em que reside a força em que se escuda o alto criterio porque se conduz a Republica Portugueza, de que s. ex.ª é representante n'este districto.

Allude aos grandes exemplos da historia dos municipios, na edade media, dirigidos pelo representante das classes trabalhadoras, os mesteiraes, e incitou o povo, que em grande numero enchia a sala, a que se abeire d'este logar sempre que entenda dever reclamar-lhe em favor dos interesses da collectividade porque para o attender aqui estavam os cidadãos a quem confiára a dirigencia das coisas municipaes n'este momento. Apresenta como exemplo digno de imitar-se a vereação de Lisboa, que conseguiu governar com salutar criterio atravez de toda essa longa quadra de desmoralisação administrativa, como foi a que para sempre findou no dia em que a revolução triumphante conquistou o governo do paiz. Dizendo do papel que aos municipios incumbe desempenhar na obra reparadora que se está fazendo para o engrandecimento moral e material dos povos, espera vêr que o districto de Aveiro, que tem condições excepcionaes de vida para manter-se e prosperar, se transformará dentro de pouco n'um verdadeiro cantão confederado que terá o melhor alicerce sobre que póde assentar o grande edificio da Republica Portugueza.

Terminou o nobre magistrado por erguer uma saudação á Patria e á Republica, saudação que a assembleia secundou n'um brado unisono.

Em nome da vereação cesssante e dando tambem conta da maneira por que geriu os negocios do seu pelouro, um dos mais importantes da administração municipal, fez varias considerações o vogal Francisco Picado, que affirmou a sua dedicação á Republica, por amôr de quem aqui estivera com sacrificio da sua vida não duvidando arriscar os seus mais caros interesses.

Tomou em seguida a palavra pelos vereadores que entram, o cidadão dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho, que começa por enviar sinceros agradecimentos aos membros da commissão cessante n'aquelle acto. Agradece tambem ao ex.mo governador civil do Districto a sua comparencia. Não é lisongeiro nem sua ex.ª precisa dos seus elogios, por que n'um soberbo discurso, que parece estar ainda cahindo-nos nos ouvidos, cantante e sublime, proferido no Governo Civil, nos deu uma prova inequivoca do seu brilhante talento e do seu bello caracter. Disse mais que só com sacrificio e grande, acceitára a missão com que o honraram.

Fel-o, porém, seguindo o exemplo indicado pelo sr. governador civil: quando a Republica manda o cidadão obedece; e tambem pelo seu grande amôr a Aveiro, terra onde nasceu e que cobre as cinzas dos que lhe foram caros.

A proposito das palavras que o sr. governador civil acabava de pronunciar, referiu-se á origem dos concelhos e á tradicção municipalista. Faz ver qual o papel dos vilões na antiga comuna, refere-se á vinda do conde D. Henrique e dos fidalgos que o acompanharam, ao feudalismo que só atenuadamente existiu entre nós mercê da tradicção visigottica e da invasão dos arabes.

Mostrou as caracteristicas e a origem da nossa raça fallando sobre Ligur, o luso e o celta. Estabeleceu um confronto entre os municipios portuguezes na edade media e de outros paizes, como a França, a Inglaterra e a Alemanha, salientando a acção revolucionaria dos municipios, e declarou que já em alguns documentos do tempo de D. Affonso III se encontrava a palavra cidadão.

Seguidamente, mostrando quanto era nobre e espinhosa a missão de que os membros da Commissão Municipal Administrativa estavam encarregados, esboçou a largos traços o seu programma: melhorar as condições moraes, intelectuaes e materiaes dos municipes. Lembrou e fez sentir a necessidade do abastecimento de agua potavel, da canalisação de esgotos, da abertura de novas arterias onde penetrasse o sol e o ar, a fundação d'um muzeu onde se recolham preciosas peças d'arte decorativa e de ceramica existentes em Aveiro e a creação d'uma bibliotheca publica municipal.

Não queria entrar em minudencias. Tudo dependeria dos recursos de que podesse dispôr a fim de transformar a esthetica da cidade, tão bella pelas condições naturaes, tornando-a progressiva e digna d'aquillo que tem o direito de ser. Terminou elogiando o sr. administrador do concelho pela illegalidade que acabava de cometter, não cumprindo o disposto no art.º 15 do Codigo administrativo vigente e saudando a Republica, como uma esperança para o futuro da nossa patria.

Assumindo então a presidencia o vogal mais velho, Manuel Augusto da Silva, procedeu-se em seguida á eleição, por escrutinio secreto, dos cargos de presidente e vice-presidente do municipio, que recahiram, respectivamente, nos cidadãos dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho e Jayme Ignacio dos Santos.

De novo constituida, sob a presidencia do vereador eleito, tomou a Commissão as seguintes deliberações:

Realisar as suas sessões ás quintas-feiras pelas dez e meia horas da manhã;

Distribuir assim os diversos pelouros: *superintendencia geral, secretaria, hygiene, instrucção* e *Asylos*, ao seu presidente; *obras, jardins, cemiterio* e *arborisação*, ao seu vice-presidente; *impostos, feiras* e *mercados*, ao vogal Manuel Augusto da Silva; *limpeza, illuminação, matadouro e cadeias*, ao vogal Pompilio Ratolla; inspecção sobre os diversos *serviços camararios das freguezias ruraes*, os vereadores d'ellas, cada um dos quaes na sua aria;

Attender quanto e quando lhe seja possivel a representação dos diversos credores do municipio, que n'este momento lhe foi entregue;

Regular por meio de uma planta em ordem, as futuras licenças para construcção de aqueductos sobre valletas;

Deferir o pedido da Commissão de saude sobre limpeza dos mercados e das ruas; e bem assim

Os pedidos de licença para construcções de: João d'Almeida Noronha e Antonio Simões de Carvalho, d'esta cidade; Manuel Fernandes Vieira e João Gonçalves Diniz, de Villar; e Antonio Marques, da Quinta do Picado.

A Commissão tomou conhecimento do saldo existente no cofre e que é do valor de 69$137 réis pertencentes ao Asylo Escola, e de 303$239 réis pertencente ao municipio.

Resolveu por fim solicitar da repartição florestal uma copia dos autos e mais documentos relativos ás concessões de terrenos por ellas feitas em São Jacintho.

Juizes de paz

Foram nomeados para occuparem estes cargos respectivamente em Ilhavo e Eixo, os srs. Henrique Cardoso Figueira e Aristides Dias de Figueiredo.

NO CAMPO DA HONRA

Eu considero campo da honra aquelle em que se esteja pela verdade, pelo direito e pela justiça, quer as armas empregadas sejam uma espada ou uma clavina, quer sejam a voz palpitante de consciencias puras como arminhos, brancas como açucenas. No primeiro caso temos a guerra bruta, esse abysmo insondavel onde se teem sumido legiões sem conta, onde se tem precipitado tanta vida preciosa; no segundo a polemica (jornalistica e oratoria) vibrando o gladio inflexivel da justiça Aquella repugna por deshumana e attentatoria do sagrado direito da existencia, esta impõe-se á nossa razão como uma necessidade imprescindivel, e tão imprescindivel ao organismo social, como a luz fecundante do benefico sol á vida do Universo. Optarei, pois, por esta ultima maneira de combater, pela justiça, pelo direito e pela verdade.

....

....

E' a politica, esse malfadado assumpto de todas as conversas, que hoje me vem consumir alguns momentos de trabalho. E' sem duvida um thema assaz dificil para mim que nada entendo de politica e que já por vezes tenho sido apodado de mentecapto. Mas como o fim a que me proponho é desmascarar e azorragar a hypocrisia, a falsidade e a mentira; e como mentirosos, traidores e hypocritas é o que mais abunda no meio em que vivemos, sempre terei em meu auxilio (já que a Natureza foi tão madrasta para commigo) além da ferrea vontade, enexgotavel materia prima.

Campeia sangrenta a lucta entre o passado e o presente, entre a monarchia d'horrenda memoria e o Sol Nascente da Republica triumphante e libertadora; aquella occultando-se no negro e curto manto da hypocrisia (é o caso do gato escondido com o rabo de fóra), esta erguendo altiva a fronte e impondo-se com o sagrado direito do vencedor. E' plenamente indubitavel, que a revolução que em 5 d'outubro do anno findo implantou o regimen republicano em Portugal, não tem precedentes na historia da humanidade. Compulsando esta, encontramos-lhe paginas de tão sangrentas hecatombes, que instintivamente cerramos as palpebras como que temendo vêr prepassar o synistro vulto do desforço popular. Do desforço popular sim! porque é sempre o povo, essa triste besta de carga que geme, trabalha e chora, quem na conquista de mais uma Liberdade, se revolta contra o vil, cruel e tyranno senhor que o escravisa e vilipendía, ou contra uma oligarchia ou oligarchias que explorando-o ignobilmente tentam ainda embargar-lhe na garganta o grito commevedor da consciencia; grito plangente e triste como a dôr da miseria que encerra, mas agudo e penetrante como os raios de Vulcano, pela força irreductivel da verdade que expressa, derramando em caudais o proprio sangue. Sangue bom, generoso e santo! Sempre tu a ligares os elos d'essa cadeia sublime a que chamam evolução social! Sempre tu a redimires a humanidade de rediculos preconceitos que aviltam, d'absurdas convensões que degradam!... Mas a revolução portugueza, (simulacro de revolução como querem ensinuar, tão moderada e generosa ella foi) soube gloriosamente poupar-se a esses excessos terroristas. Se os vencedores não abriram desde logo os braços fraternaes áquelles dos vencidos que constituiam os seus mais encarniçados inimigos (por que acima do dever de irmãos elles tinham o sacrosanto dever de filhos e a amada mãe Patria achava-se n'um periodo agudo de perigosa convalescença, precisando por conseguinte de miticulosos cuidados) tambem não cevaram n'elles *justificadissimos* odios, nem tão pouco se vingaram *justiceiramente* das perseguições soffridas.

Era logico, pois, que a este nobre acto dos vencedores, generoso até ao excesso, correspondesse uma attitude pacifica e de mera expectativa por parte dos vencidos, aguardando que o tempo provasse á evidencia as suas bôas intenções para com o regimen nascente. Mas o que era logico, naturalissimo e até necessario, não se deu. Os vencidos, com uma inconsciencia inacreditavel do abysmo que para si (e quem sabe se para todos) abriram com uma repugnante ignorancia dos factos historicos, fizeram-se provocadoreste procedendo traiçoeiramente a uma nojenta campanha de diffamação; fazendo acreditar em perseguições que não existiam; espalhando pavorosas pelo povo bom, mas ignorante, facil sempre em acreditar patranhas; procurando impôr-se aos vencedores por intrigas tão vis e mesquinhas como a sua alma; creando, emfim, por uma serie de disparates que provam bem a sua mestria em embustes, esta atmosphera de desconfiança e receio em que vivemos e que nos obriga a estar constantemente vigilantes. A uma extrema tolerancia, correspondeu um extremo abuso, cujas consequencias deviam ser necessariamente preninciosas para esses tetricos obreiros da desgraça. Ainda bem que os symptomas d'uma efficaz repulsão por tão ignobeis processos, são geraes. Aqui em Aveiro, onde os embustes se tem multiplicado, mercê d'uns cynicos e bandidos que para ahi andam ao abrigo não sei de que favoravel vento, defeniram-se os campos logo de principio.

Os republicanos historicos, aquelles que trabalharam denodadamente para a implantação da Republica, sofrendo vexames sem conta, amarguras sem nome, por um acto impulsivo de commiseração, se não de pudor, obstaram a que a alma *immaculada* de meia duzia de cavalhoiros mui distinctos, honrados, nobres e dignos, se manchasse misturando-se com a *escoria*, a *canalha*, a *garotada*, a *demagogia*, etc., epitetos com que imprudentemente os haviam númoseado. A estes, já arrebanhados, juntaram-se alguns despeitados em quem uma ridicula vaedade poude mais do que a coherencia e os sãos principios democraticos, e lá vão todos, tendo por chefe um *homem* que havia insultado torpemente a muitos d'elles, fundar um *centro* a que tambem se póde dar o nome de *extremo*. Francamente, causa dó tanta miseria social!...

Estala-me o coração de dôr por vêr n'esse beco sem sahida, pessoas a quem muito estimo. Mas emfim... sua alma, sua palma. Estão no seu pleno direito de cidadãos livres, e eu apenas lhes condemno a extemporaneiedade, bem como lhes sensuro a sua falta de *zelo* pela sua honra tão menoseabada por esse *homem* que, a meu vêr, ha muito devia estar internado n'um hospicio de alienados.

Casimiro d'A. Barreto.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 21 de janeiro

Partiu para Portugal a bordo do vapor *Anselm*, no dia 17 do corrente, o sr. dr. Cesar S. Mendes, consul portuguez n'este Estado.

A sua sahida inesperada para a Europa tem dado margem aos mais desencontrados commentarios pelo que nos abstemos de com ella perdermos o espaço e tempo, que isso nos levaria, se em tal attentassemos.

=Realisa-se ámanhã a festa tauromachica no Colyzeu Paraense a favor dos cofres da *Sociedade Portugueza Beneficente*.

N'esta festa tomam parte, como bandarilheiros, o eximio artista Manuel dos Santos e o amador Victor Guedes.

=Realisou-se hontem pelas 9 horas da noite, a eleição para cargos vagos no *Centro Republicano Portuguez*, em vista do sr. presidente ter solicitado a demissão colectiva da directoría.

Foram eleitos os seguintes cidadãos:

Presidente: Luiz Domingues da Silva Dias; *vice-presidente*, Manuel Rodrigues Pereira; *thesoureiro*, Joaquim Aguiar da Veiga; 1.º *secretario*, Adelino Gil; 2.º dito, Octavio de Carvalho; *vogaes*: Fortunato de Sousa Braga, Carlos Ramos, José Rodrigues Pacheco e José Julio Ferreira Godinho.

Os srs. Carlos Ramos e Joaquim Aguiar da Veiga foram reeleitos.

A nova directoría toma posse no proximo dia 23.

C.

Palhaça, 13

Joaquim Rodrigues da Costa é o supposto *Alfacinha* dos «*Sucessos*» que, sendo um regular rapa-taboas e afiador de navalhas de barbas á moda da aldeia, com bastante pratica... na escola da malidecencia, tem a honra de se apresentar da forma que qualquer garoto da rua não se atreveria. Não tenho despreso, note-se, por qualquer dos officios d'essa ignorante creatura que apenas tem o apoio de outros como elle, ignorantes e rancorozos, e se me proponho a taes referencias é unica e simplesmente para que se não julgue em terras onde a... creatura não é conhecida, que elle é algum homem nobre ou mesmo qualquer simples dr. de medicina, que os ha, na verdade, ainda mais porcos do que o reles alfacinha dos *Sucessos*.

E achando desnecessario fazer n'esta altura outras considerações ao seu modo de pensar, que é baixo e vil, uma simples resposta quero dar a algumas das suas babuzices, começando pelo principio do fim dos seus escriptos, que são a corda onde elle se enforcou.

O homem, que é ainda uma verde creança, embirrou com as coisas da Palhaça, e ainda bem, não está de costas voltadas á parede prompto a... reprovar tudo que lhe não agrade. E não ha remedio senão atural-o ao menos hoje, dar-lhe palha e agua com farinha a ver se se torna menos lanzudo, certo de que lá para Março, intelligente como é, pode dar dois patacos falsos que chega para o cabresto com que o heide mandar arrietar.

Ora vamos lá ao ajuste de contas.

O *Alfacinha* chama *malandros* e *patifes* a quem em seriedade e honestidade está muito acima d'elle e dos que o acompanham na sua vida de mentiras e de torpezas. E' o cumulo do impudor que só uma alma doentia se permittiria o atrevimento de fazer sem primeiro olhar para o fundo da consciencia onde tem muito que tirar se um dia quizer dar-se ao trabalho proveitoso de arrancar de lá toda a podridão que o contamina e envenena.

Mas não convem perder tempo com coisas que pouco interessam os leitores do *Democrata*, e por isso vou para o campo que me compete.

O *barriador* não vae occupar-se com todas as arvores, mas sómente com aquellas que por qualquer forma prejudiquem o transito, sem se importar que outros vereadores deixassem de proceder assim, tomando eu essa medida que julgo de interesse publico, mas sem odio para ninguem.

Ora eu que sou o tal *barriador* em quem julga ferrar os dentes, não exerço vinganças seja contra quem fôr. Amigos e inimigos são tratados com o mesmo respeito pela lei e sem attenção a côr politica. Dito isto, que é a expressão da verdade, vamos ao Pinto do Albergue e á junta tranzacta com quem se passou a historia dos dias:

Não sei se o ignorante *Alfacinha* sabe, mas se não sabe pergunte ao pae, —que a nova commissão parochial tomou posse em Outubro do anno passado e esses dias do Pinto eram referentes ao mesmo anno e da conta da junta transacta de que fazia parte o parente do *Alfacinha*, que tentando fazer uma fonte no Albergue, da maior necessidade, lá gastou ainda cerca de 40$000 réis, sem que isso valesse de nada pois nunca se chegou a construir deteriorando-se todos os materiaes pelo abandono a que foram votados.

De sobra sabe o *Alfacinha* isto como de sobra sabe que a nossa conduta se guiou sempre pelas normas da verdade e da justiça. Se lhe convem torcer o bico ao prego, d'isso não temos culpa nem tão pouco estamos dispostos a atural-o alimentando com elle prolemicas que afinal só redundam em nosso prejuizo por perdermos tempo precioso, e, francamente, nós que nunca administrámos o dinheiro de S. Pedro, não estamos dispostos a isso. Temos mais que fazer do que aturar *Alfacinhas* da laia d'este que sobre ser impertinente, é rancoroso, supinamente estupido e mau.

Manuel de Mello.

Pinheiro, 14

Com grande intensidade está lavrando n'este logar a variola, sendo já enorme o numero dos atacados.

Sabemos, porém, que o digno administrador d'Albergaria, o nosso prestigioso e bom amigo, dr. Lemos, tomou providencias d'accordo com as auctoridades sanitarias, principiando já as vaccinações. O que porém se torna indispensavel é que se proceda a qualques desinfecção nas casas onde se manifeste a epedemia.

Ha dias, esteve aqui, de visita, um rapaz militar que, apezar da sua pouca demora em casa, onde estava uma irmã variolosa, foi contagiado, tendo-lhe apparecido a doença, pelo que foi obrigado a dar entrada no hospital civil d'essa cidade onde está isolado.

Este facto e outros que seria impertinente referir, mostram a violencia do mal, que exige se attenda com mais efficacia e energia ao seu combate, tendo-se especialmente em linha de conta o completo desconhecimento d'estes povos das mais simples regras de hygiene.

=Consta-nos que foi tomado á conta d'offensiva uma phrase nossa n'uma das ultimas correspondencias da nossa modesta lavra. Ora no sentido em que essa phrase foi empregada via-se claramente que a supposta palavra offensiva, tinha a significação de *prophetas!*

Esta explicação vem naturalmente porque ella exprime a verdade das nossas intenções. No entanto está ahi a escola e não era vergonha, para quem tanto precisa frequental-a.

E' sempre tempo para aprendermos.

=A' roda da nomeação do carteiro rural d'este logar, estão a dar-se cousas curiosissimas, que a seu tempo apreciaremos.

Está, porém, evidenciando-se clara e nitidamente que o assumpto, acobertado com falsas apparencias, está sendo collocado no campo pessoal e caprichoso.

Tambem sabemos que, pela serie d'invenções calumniosas, os seus propagandistas hão de por ellas responder a seu tempo, especialmente aquelle que o bom senso mandava ser prudente, ainda que algum credor graúdo o mandasse fallar, lembrando-se que sobre elle pezam graves responsabilidades, que por sua vez hão de vir a lume para edificação das gentes. E essas hão de ser narradas com todos os elementos demonstrativos da verdade, desde tempos atrazados até aos nossos dias...

=Continua o nordeste queimando implacavelmente o resto dos poucos pastos existentes tornando um verdadeiro martyrio a procura da alimentação para o gado.

C.

Metadi, (Congo Belga) 18 de janeiro

E' repleto d'alegria que deparo com o inicio da propaganda local, nas freguesias ruraes, que tão necessaria se torna.

V. e os devotados republicanos que iniciaram essas palestras, bem comprehendem o quanto ellas

serão proveitosas, o quanto influirão n'essas intelligencias ainda em embrião, que agora começam a desabrochar, avolumando, a pouco e pouco, os grandes e nobres edeaes prégados pelos evangelisadores.

Agora, mais do que nunca, e esta opinião não é só minha mas de todos os sinceros republicanos, houve tão grande necessidade de abrir uma nova era de propaganda, por todas as provincias, que chegue aos logares mais afastados, para o povo inculto comprehender e ficar sabendo, que o nosso Portugal resuscitou, que as velhas instituições, se não acabaram por completo, tendem a acabar, que somos governados pelos escolhidos do povo, e não por um Bragança, finalmente, o que é uma Republica genuinamente democratica, pois logares ha, em que a palavra Republica, ainda é considerada como um papão e não o que realmente é; mas para isso, repito, são precisas muitas palestras por todas as freguezias, por todos os logares.

Aqui, meu caro, no tempo da odiada monarchia, ainda havia alguns monarchicos, de barriga, é claro, mas depois que mudámos d'instituições, todos se dizem republicanos sinceros não se cançando de prégar que já eram republicanos ha muito; mas esses *béras* não nos intrujam porque bem os conhecemos.

Saude e fraternidade.

M.

Annuncios